

# A dinâmica regional da economia brasileira

**Contas Regionais do Brasil**  
**2010-2013**

# Contas Regionais do Brasil

Projeto de Contas Regionais e uma parceria com as Orgaos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendencia da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

- O projeto foi iniciado em 1996 com a participacao de 16 estados.
  - Desde 2006 todas as 26 Unidades da Federacao e o DF participam deste projeto.
  - Sao Paulo acabou de renovar o convenio de parceria.
- SEPLAN - RO
  - SEPLAN - AC
  - SEPLAN - AM
  - SEPLAN - RR
  - IDESP - PA
  - SEPLAN - AP
  - SEPLAN - TO
  - IMESC - MA
  - CEPRO - PI
  - IPECE - CE
  - IDEMA - RN
  - IDEME - PB
  - CONDEPE/FIDEM - PE
  - SEPLANDE - AL
  - SEPLAG - SE
  - SEI - BA
  - FJP - MG
  - IJSN - ES
  - CEPERJ - RJ
  - IPARDES - PR
  - SPG - SC
  - FEE - RS
  - SEMAC - MS
  - SEPLAN - MT
  - SEGPLAN - GO
  - CODEPLAN - DF

## Resultados de 2013 - Brasil

- O PIB a preços de mercado acumulado no ano de 2013 cresceu 3,0% em relação ao ano de 2012.
- A expansão do PIB resultou do aumento de 2,9% do Valor Adicionado a preços básicos e do crescimento de 3,7% nos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.
- O consumo das famílias cresceu 3,6% sendo que o consumo da administração pública cresceu 1,5%, FBCF cresceu 5,8%, exportação 2,4% e importação 7,2%.

Agregados		2010	2011	2012	2013	11/10	12/11	13/12
Produção	VA pb	85,0%	85,0%	85,0%	85,4%	3,7	1,6	2,9
	Impostos	15,0%	15,0%	15,0%	14,6%	5,3	3,7	3,7
	PIB pm	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	3,9	1,9	3,0
Demanda	Despesa de consumo das famílias	58,6%	58,8%	59,9%	60,2%	4,9	3,5	3,6
	Despesa de consumo ISFL a serviço das famílias	1,6%	1,5%	1,5%	1,4%	-2,3	4,0	-0,6
	Despesa de consumo do governo	19,0%	18,7%	18,6%	19,0%	2,2	2,3	1,5
	Formação bruta de capital	21,8%	21,8%	21,4%	21,7%	5,6	-2,6	5,9
	Formação bruta de capital fixo	20,5%	20,6%	20,7%	20,9%	6,7	0,8	5,8
	Variação de estoque	1,3%	1,2%	0,7%	0,8%	-12,2	-58,8	8,4
	Exportação de bens e serviços	10,7%	11,5%	11,7%	11,7%	4,8	0,3	2,4
Importação de bens e serviços (-)	-11,8%	-12,2%	-13,1%	-14,0%	9,4	0,7	7,2	

- Menor participação dos impostos no PIB na série (14,6%).
- Menor participação do Valor Adicionado no PIB na série (85,4%).
- Maior participação do Consumo das Famílias no PIB na série (60,2%).
- FBCF com a maior participação na série (20,9%)

## Participação das Atividades no Valor Adicionado - Referências 2002 e 2010 - em %

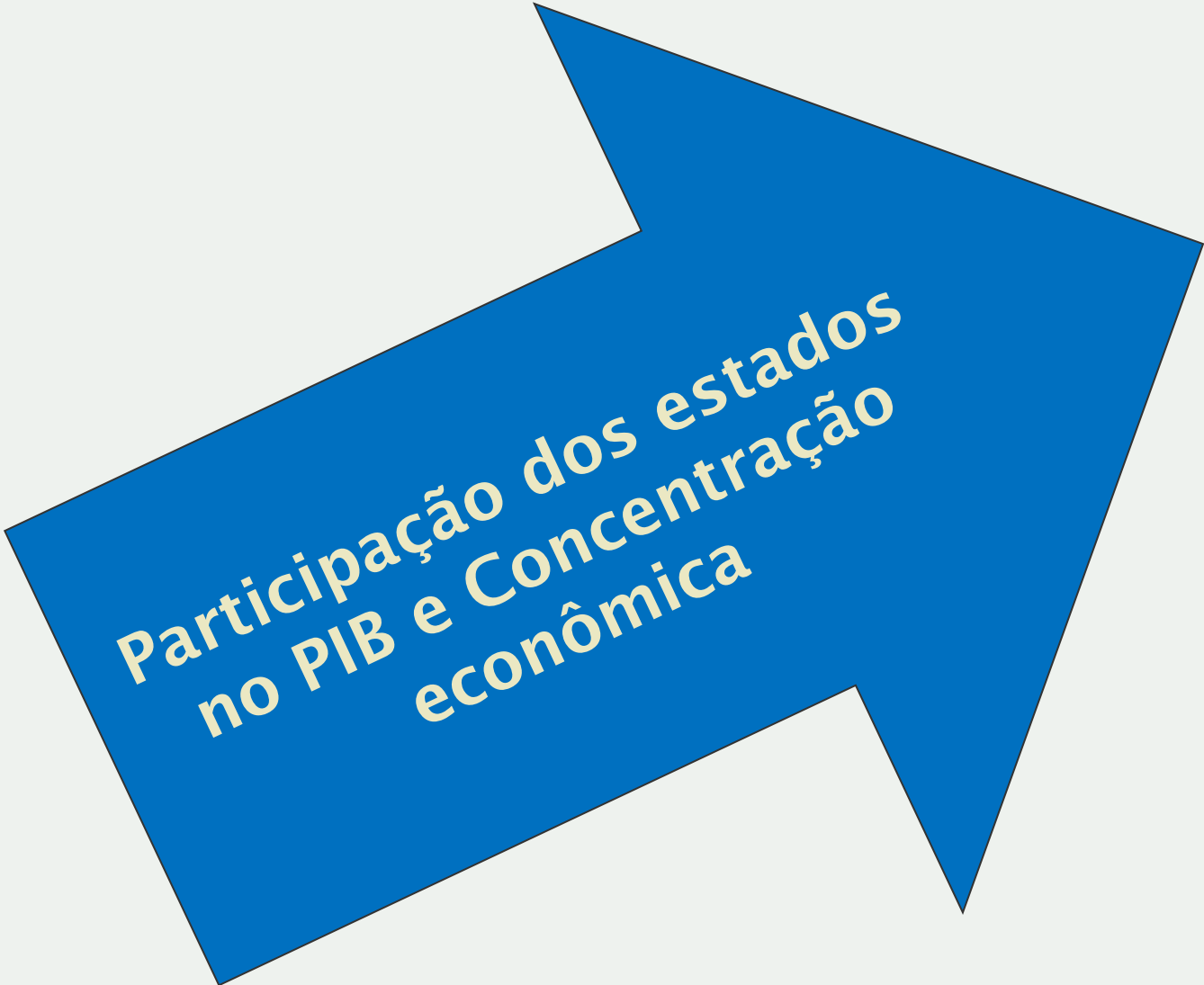
Atividades Econômicas	2010			Dif 10-02	2011			Dif 10-02	2012			2013
	Base 02	Base 10	Dif 10-02		Base 02	Base 10	Dif 10-02		Base 02	Base 10	Dif 10-02	
<b>Total</b>	100	100	0,0	100	100	0,0	100	100	0,0	100		
<b>Agropecuária</b>	5,3	4,8	-0,5	5,5	5,1	-0,3	5,3	4,9	-0,4	5,3		
<b>Indústria</b>	28,1	27,4	-0,7	27,5	27,2	-0,3	26,0	26,1	0,0	24,9		
Indústria extrativa	3,0	3,3	0,4	4,1	4,4	0,3	4,3	4,5	0,3	4,2		
Indústria de Transformação	16,2	15,0	-1,3	14,6	13,9	-0,7	13,0	12,6	-0,4	12,3		
SIUP	3,2	2,8	-0,4	3,1	2,7	-0,4	3,1	2,5	-0,6	2,0		
Construção	5,7	6,3	0,6	5,8	6,3	0,5	5,7	6,5	0,8	6,4		
<b>Serviços</b>	66,6	67,8	1,2	67,0	67,7	0,7	68,7	69,0	0,4	69,8		
Comércio...	12,5	12,6	0,1	12,6	12,9	0,2	12,7	13,4	0,7	13,5		
Transportes...	5,0	4,3	-0,7	5,1	4,5	-0,7	5,4	4,5	-0,9	4,5		
Serviços de informação	3,2	3,8	0,6	3,0	3,7	0,6	2,9	3,6	0,7	3,5		
Intermediação financeira ...	7,5	6,8	-0,7	7,4	6,3	-1,1	7,2	6,2	-0,9	5,9		
Atividades Imobiliárias	7,8	8,3	0,5	7,9	8,5	0,6	8,2	8,9	0,7	9,3		
Administração pública...	16,2	16,3	0,1	16,3	16,1	-0,2	16,6	16,0	-0,6	16,4		
Outros Serviços	14,3	15,7	1,3	14,5	15,9	1,3	15,7	16,4	0,8	16,7		

# Participação das atividades e variação em volume do valor adicionado



Atividades	Valor Adicionado				Volume Valor Adicionado		
	2010	2011	2012	2013	11/10	12/11	13/12
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	3,7	1,6	2,9
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>4,8</b>	<b>5,1</b>	<b>4,9</b>	<b>5,3</b>	<b>5,6</b>	<b>-3,1</b>	<b>8,4</b>
Agricultura, silvicultura, extração vegetal e serviços	3,0	3,3	3,2	3,5	6,8	-5,3	10,8
Pecuária, pesca, aquicultura e serviços relacionados	1,4	1,3	1,2	1,4	2,5	-1,2	4,3
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,5	0,5	0,5	0,5	7,5	7,7	3,0
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>27,4</b>	<b>27,2</b>	<b>26,1</b>	<b>24,9</b>	<b>4,1</b>	<b>-0,7</b>	<b>2,2</b>
Indústria extrativa	3,3	4,4	4,5	4,2	3,3	-2,1	-3,0
Indústrias de transformação	15,0	13,9	12,6	12,3	2,2	-2,4	3,0
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,8	2,7	2,5	2,0	5,6	0,7	1,6
Construção	6,3	6,3	6,5	6,4	8,2	3,2	4,5
<b>SERVIÇOS</b>	<b>67,8</b>	<b>67,7</b>	<b>69,0</b>	<b>69,8</b>	<b>3,4</b>	<b>2,9</b>	<b>2,8</b>
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	12,6	12,9	13,4	13,5	2,3	2,4	3,4
Transporte, armazenagem e correio	4,3	4,5	4,5	4,5	4,3	2,0	2,6
Serviços de alojamento e alimentação	2,1	2,2	2,3	2,4	7,3	4,9	-1,1
Serviços de informação e comunicação	3,8	3,7	3,6	3,5	6,5	7,0	4,0
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	6,8	6,3	6,2	5,9	5,3	1,4	2,2
Atividades imobiliárias	8,3	8,5	8,9	9,3	1,8	5,2	4,8
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	7,4	7,6	7,9	8,0	5,7	4,9	3,6
Administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social	16,3	16,1	16,0	16,4	1,9	1,3	2,2
Educação e saúde mercantis	3,0	3,0	3,3	3,3	4,6	1,4	0,8
Artes, cultura, esporte e recreação, outras atividades de serviços e serviços domésticos	1,9	1,8	1,8	1,8	-0,4	4,8	-2,2
Serviços domésticos	1,2	1,2	1,2	1,2	1,3	-3,5	2,0

- Menor participação da Indústria na série (24,9%).
- Menor participação da Transformação na série (12,3%).
- Maior participação dos Serviços na série (69,8%) – APU 16,4%.
- Maior participação do Comércio na série (13,5%).

A large blue arrow graphic pointing towards the top right, containing the title text in white. The arrow has a white outline and is set against a light gray background.

**Participação dos estados  
no PIB e Concentração  
econômica**

Comparação das Regiões e UFs na participação do PIB entre os anos de referência 2002 e 2010

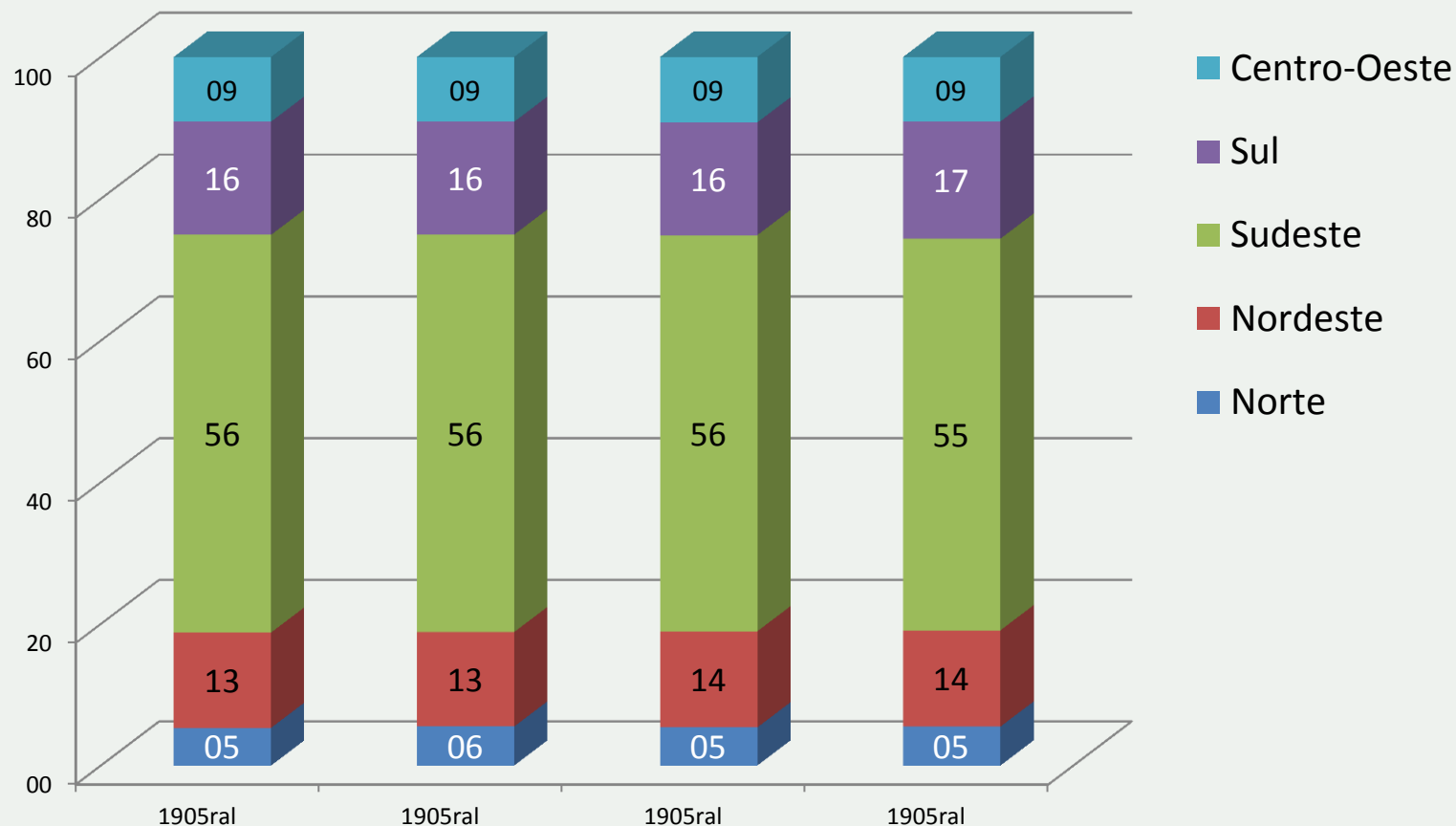
Região / UF	2010		2011		2012		2013
	Base 02	Base 10	Base 02	Base 10	Base 02	Base 10	Base 10
<b>NORTE</b>	5,3	5,3	5,4	5,5	5,3	5,4	5,5
Rondônia	0,6	0,6	0,7	0,6	0,7	0,6	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,6	1,6	1,5	1,5	1,6
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,1	2,1	2,3	2,1	2,2	2,3
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
<b>NORDESTE</b>	13,5	13,5	13,4	13,3	13,6	13,6	13,6
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,2	1,3	1,3	1,3
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Ceará	2,1	2,0	2,1	2,0	2,1	2,0	2,0
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0	1,0
Paraíba	0,8	0,9	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,5	2,5	2,7	2,7	2,6
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Sergipe	0,6	0,7	0,6	0,7	0,6	0,7	0,7
Bahia	4,1	4,0	3,9	3,8	3,8	3,8	3,8
<b>SUDESTE</b>	55,4	56,1	55,4	56,1	55,2	55,9	55,3
Minas Gerais	9,3	9,0	9,3	9,1	9,2	9,2	9,2
Espírito Santo	2,2	2,2	2,4	2,4	2,4	2,4	2,2
Rio de Janeiro	10,8	11,6	11,2	11,7	11,5	11,9	11,8
São Paulo	33,1	33,3	32,6	32,8	32,1	32,4	32,1
<b>SUL</b>	16,5	16,0	16,2	15,9	16,2	15,9	16,5
Paraná	5,8	5,8	5,8	5,9	5,8	5,9	6,3
Santa Catarina	4,0	4,0	4,1	4,0	4,0	4,0	4,0
Rio Grande do Sul	6,7	6,2	6,4	6,1	6,3	6,0	6,2
<b>CENTRO-OESTE</b>	9,3	9,1	9,6	9,1	9,8	9,2	9,1
Mato Grosso do Sul	1,2	1,2	1,2	1,3	1,2	1,3	1,3
Mato Grosso	1,6	1,5	1,7	1,6	1,8	1,7	1,7
Goiás	2,6	2,7	2,7	2,8	2,8	2,9	2,8
Distrito Federal	4,0	3,7	4,0	3,5	3,9	3,4	3,3

Na comparação das duas referências, o maior impacto foi a introdução de nova fonte de informação e tratamento para a atividade APU

Para a esfera estadual nos casos, especificamente, de SP e RS, foram abatidos da estrutura de VA os itens referentes a operações intraorçamentárias para cobertura do déficit da Previdência.

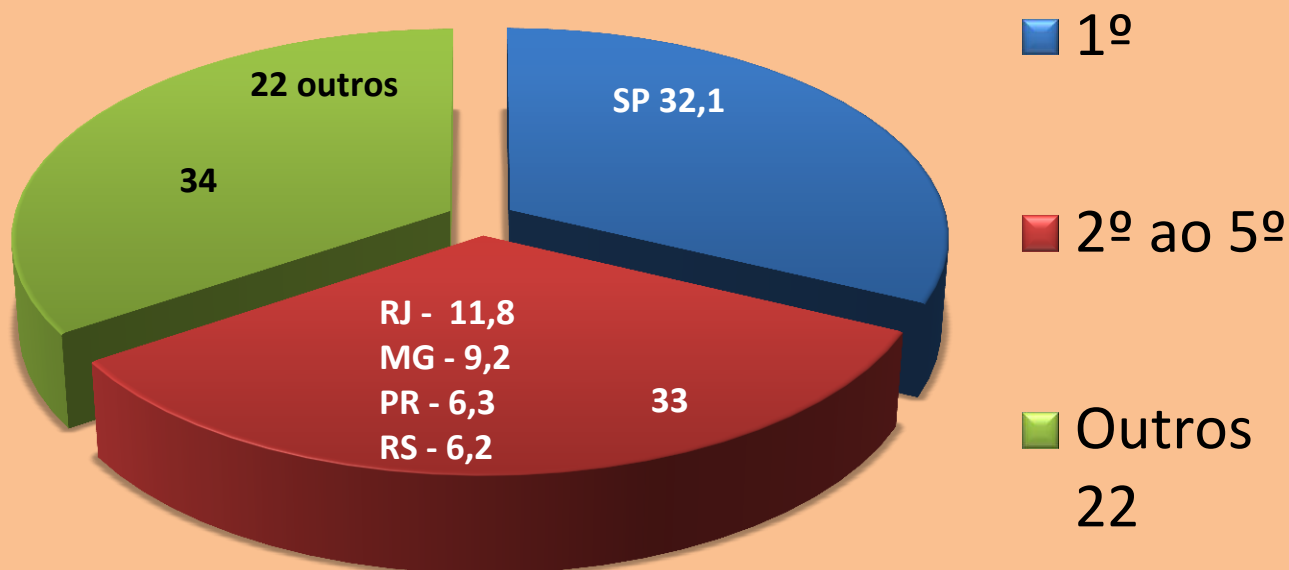


Participação percentual das Grandes Regiões no Produto Interno Bruto



Em relação a 2010 Norte +0,2 pp, Nordeste +0,1 pp, Sudeste -0,8 pp, Sul +0,5 pp e CO estável

Concentração Econômica - Brasil 2013



Em 2013, 1% do PIB era igual a R\$ 53,2 bilhões

Grupo	2010	2011	2012	2013	Dif 13-10
1º	33,3	32,8	32,4	32,1	-1,2
2º ao 5º	32,6	32,8	33,0	33,4	0,9
Outros 22	34,1	34,4	34,6	34,4	0,3

Produto Interno Bruto e Participação no PIB por UF

Região	Unidade da Federação	2010	Part % 10	2013	Part % 13
Norte	Rondônia	23.910	0,6%	31.092	0,6%
	Acre	8.343	0,2%	11.440	0,2%
	Amazonas	60.882	1,6%	83.293	1,6%
	Roraima	6.640	0,2%	9.027	0,2%
	Pará	82.691	2,1%	120.949	2,3%
	Amapá	8.239	0,2%	12.762	0,2%
	Tocantins	16.406	0,4%	23.778	0,4%
Nordeste	Maranhão	46.314	1,2%	67.593	1,3%
	Piauí	22.271	0,6%	31.240	0,6%
	Ceará	79.333	2,0%	108.796	2,0%
	Rio Grande do Norte	36.185	0,9%	51.446	1,0%
	Paraíba	33.525	0,9%	46.325	0,9%
	Pernambuco	97.188	2,5%	140.728	2,6%
	Alagoas	27.135	0,7%	37.223	0,7%
	Sergipe	26.407	0,7%	35.193	0,7%
	Bahia	154.409	4,0%	204.265	3,8%
Sudeste	Minas Gerais	351.134	9,0%	486.955	9,2%
	Espírito Santo	85.312	2,2%	117.043	2,2%
	Rio de Janeiro	449.859	11,6%	626.320	11,8%
	São Paulo	1.294.649	33,3%	1.708.222	32,1%
Sul	Paraná	225.211	5,8%	332.837	6,3%
	Santa Catarina	153.730	4,0%	214.217	4,0%
	Rio Grande do Sul	241.256	6,2%	331.095	6,2%
Centro-oeste	Mato Grosso do Sul	47.273	1,2%	69.118	1,3%
	Mato Grosso	56.606	1,5%	89.124	1,7%
	Goiás	106.772	2,7%	151.010	2,8%
	Distrito Federal	144.168	3,7%	175.363	3,3%
<b>BRASIL</b>		<b>3.885.847</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.316.455</b>	<b>100,0%</b>

PA Ganha 0,2pp

MA ganha 0,1 pp,  
RN 0,1 pp,  
PE 0,1 pp  
BA - 0,2pp

MG e RJ ganham 0,2pp,  
SP - 1,2pp

PR Ganha 0,5pp

MS ganha 0,1 pp,  
MT 0,2pp,  
GO 0,1 pp  
DF - 0,4pp

Participação no PIB ordenado em 2010 e 2013

UF 2010	Part % 10	Ordem	UF 2013	Part % 13	Ordem	DIF
São Paulo	33,3%	1	São Paulo	32,1%	1	(1,2)
Rio de Janeiro	11,6%	2	Rio de Janeiro	11,8%	2	0,2
Minas Gerais	9,0%	3	Minas Gerais	9,2%	3	0,2
Rio Grande do Sul	6,2%	4	Paraná	6,3%	4	0,5
Paraná	5,8%	5	Rio Grande do Sul	6,2%	5	0,0
1° A 5°	65,9%		1° A 5°	65,6%		(0,3)
Bahia	4,0%	6	Santa Catarina	4,0%	6	0,0
Santa Catarina	4,0%	7	Bahia	3,8%	7	(0,2)
Distrito Federal	3,7%	8	Distrito Federal	3,3%	8	(0,4)
Goiás	2,7%	9	Goiás	2,8%	9	0,1
Pernambuco	2,5%	10	Pernambuco	2,6%	10	0,1
Espírito Santo	2,2%	11	Pará	2,3%	11	0,2
Pará	2,1%	12	Espírito Santo	2,2%	12	0,0
Ceará	2,0%	13	Ceará	2,0%	13	0,0
Amazonas	1,6%	14	Mato Grosso	1,7%	14	0,2
Mato Grosso	1,5%	15	Amazonas	1,6%	15	(0,0)
Mato Grosso do Sul	1,2%	16	Mato Grosso do Sul	1,3%	16	0,1
Maranhão	1,2%	17	Maranhão	1,3%	17	0,1
Rio Grande do Norte	0,9%	18	Rio Grande do Norte	1,0%	18	0,1
Paraíba	0,9%	19	Paraíba	0,9%	19	0,0
Alagoas	0,7%	20	Alagoas	0,7%	20	0,0
Sergipe	0,7%	21	Sergipe	0,7%	21	(0,0)
Rondônia	0,6%	22	Piauí	0,6%	22	0,0
Piauí	0,6%	23	Rondônia	0,6%	23	(0,0)
Tocantins	0,4%	24	Tocantins	0,4%	24	0,0
Acre	0,2%	25	Amapá	0,2%	25	0,0
Amapá	0,2%	26	Acre	0,2%	26	0,0
Roraima	0,2%	27	Roraima	0,2%	27	(0,0)
6° A 27°	34,1%		6° A 27°	34,4%		0,3

Participação no PIB ordenado em 2010 e 2013

UF 2010	Part % 10	Ordem	UF 2013	Part % 13	Ordem	DIF
São Paulo	33,3%	1	São Paulo	32,1%	1	(1,2)
Rio de Janeiro	11,6%	2	Rio de Janeiro	11,8%	2	0,2
Minas Gerais	9,0%	3	Minas Gerais	9,2%	3	0,2
Rio Grande do Sul	6,2%	4	Paraná	6,3%	4	0,5
Paraná	5,8%	5	Rio Grande do Sul	6,2%	5	0,0
1° A 5°	65,9%		1° A 5°	65,6%		(0,3)

**Esse grupo perde 0,3 pp, sendo que São Paulo perde 1,2 pp, compensado pelo outros 4 que ganham 0,8 pp**

**São Paulo perde participação na indústria de transformação de 3,1%. A própria atividade perde participação no VA Brasil de -2,7 pp.**

**No caso do RJ, o petróleo é determinante para o estado a ganhar 0,2 pp, principalmente no ano de 2012.**

Participação no PIB ordenado em 2010 e 2013

UF 2010	Part % 10	Ordem	UF 2013	Part % 13	Ordem	DIF
São Paulo	33,3%	1	São Paulo	32,1%	1	(1,2)
Rio de Janeiro	11,6%	2	Rio de Janeiro	11,8%	2	0,2
Minas Gerais	9,0%	3	Minas Gerais	9,2%	3	0,2
Rio Grande do Sul	6,2%	4	Paraná	6,3%	4	0,5
Paraná	5,8%	5	Rio Grande do Sul	6,2%	5	0,0
1° A 5°	65,9%		1° A 5°	65,6%		(0,3)

**Minas Gerais, tem um crescimento na indústria extrativa de 1,3 pp desde 2010, compensando a perda de participação do estado na agricultura e transformação.**

**Paraná em 2013 se torna a 4º economia brasileira passando o RS. Principais fatores são, agropecuária, indústria de transformação e Geração de EE, 2,2 pp, 1,6 pp e 2,3 pp respectivamente (além das revisões do ano de referência).**

**Rio G. do Sul manteve a participação 6,2%, apesar de ter em 2013 um excelente ano, após muitos anos de problemas climáticos.**

Participação no PIB ordenado em 2010 e 2013

UF 2010	Part % 10	Ordem	UF 2013	Part % 13	Ordem	DIF
Bahia	4,0%	6	Santa Catarina	4,0%	6	0,0
Santa Catarina	4,0%	7	Bahia	3,8%	7	(0,2)
Distrito Federal	3,7%	8	Distrito Federal	3,3%	8	(0,4)
Goiás	2,7%	9	Goiás	2,8%	9	0,1
Pernambuco	2,5%	10	Pernambuco	2,6%	10	0,1
Espírito Santo	2,2%	11	Pará	2,3%	11	0,2
Pará	2,1%	12	Espírito Santo	2,2%	12	0,0
Ceará	2,0%	13	Ceará	2,0%	13	0,0
Amazonas	1,6%	14	Mato Grosso	1,7%	14	0,2
Mato Grosso	1,5%	15	Amazonas	1,6%	15	(0,0)
Mato Grosso do Sul	1,2%	16	Mato Grosso do Sul	1,3%	16	0,1
Maranhão	1,2%	17	Maranhão	1,3%	17	0,1
Rio Grande do Norte	0,9%	18	Rio Grande do Norte	1,0%	18	0,1
Paraíba	0,9%	19	Paraíba	0,9%	19	0,0
Alagoas	0,7%	20	Alagoas	0,7%	20	0,0
Sergipe	0,7%	21	Sergipe	0,7%	21	(0,0)
Rondônia	0,6%	22	Piauí	0,6%	22	0,0
Piauí	0,6%	23	Rondônia	0,6%	23	(0,0)
Tocantins	0,4%	24	Tocantins	0,4%	24	0,0
Acre	0,2%	25	Amapá	0,2%	25	0,0
Amapá	0,2%	26	Acre	0,2%	26	0,0
Roraima	0,2%	27	Roraima	0,2%	27	(0,0)
6° A 27°	34,1%		6° A 27°	34,4%		0,3

Norte

Nordeste

Sudeste

SUL

Centro - Oeste

### NO GRUPO DOS 22 COM MENORES PIBs

- **6º - Santa Catarina:** Estado com indústria diversificada e também agropecuária importante, manteve a participação em relação a 2010, 4,0%;
- **7º - Bahia:** Entre os 10 mais industrializados, maior economia do nordeste, muito importante na indústria petroquímica, perdeu 0,2 pp em relação a 2010, de 4,0% para 3,8%, sendo Junto com DF os únicos estados do grupo que perderam participação;
- **8º - Distrito Federal:** Capital do país, com grande peso na administração pública, perdeu 0,4 pp em relação a 2010, de 3,7% para 3,3%, sendo um dos principais fatores a perda de participação na própria APU, -1,1 pp desde 2010;
- **9º - Goiás:** Grande produtor agropecuario, também se industrializando, ganhou 0,1 pp em relação a 2010, de 2,7% para 2,8%. Principais fatores foram avanços na indústria de transformação e agricultura.



### NO GRUPO DOS 22 COM MENORES PIBs

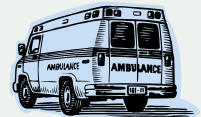
- 10° - Pernambuco: segunda economia do nordeste, recebendo diversos investimentos públicos e privados, ganhou 0,1 pp em relação a 2010, de 2,5% para 2,6%. Um dos principais fatores foi o avanço na indústria de transformação;
- 11° - Paraíba: O estado ganhou 0,2 pp e passa o Espírito Santo em 2013, assumindo a 11°, 2,1% para 2,3%. Ganhou participação nas atividades de agricultura, geração de EE e Construção civil.
- 12° - Espírito Santo: Produtor de *commodities* minerais e agrícola, manteve a participação de 2010, 2,2%. Ganhou 0,7 pp na extrativa mineral e já representa 12,5% da atividade no Brasil, sendo que produz minério e petróleo;
- 13° - Ceará: Manteve a participação e a posição no ranking, 2,0% do PIB. Destaque neste período foi o ganho de participação de 0,2 pp na indústria de transformação, já representando 1,8% deste setor.

### NO GRUPO DOS 22 COM MENORES PIBs

- **14° - Mato Grosso:** É o estado que tem a agropecuária com maior peso na própria economia, com quase  $\frac{1}{4}$  da economia advindo deste setor. Ganhou 0,2 pp de participação, 1,5% para 1,7% em 2013. Ganhou quase 1,0 pp de participação na transformação e já representa 1,7% do setor.
- **15° - Amazonas:** Estado com setor industrial forte e segundo maior economia da região norte, manteve a participação em relação a 2010, 1,6%. Foi ultrapassado no ranking por Mato Grosso em 2012 ficando na 15° posição no ranking em 2013.
- **16° - Mato Grosso do Sul:** Estado com 17,7% da economia concentrada na agropecuária, em 2013, ganhou 0,1 pp em relação a 2010, de 1,2% para 1,3%. Ganhou 0,4 pp na indústria de transformação. Em 2013 já detém 1,1% do setor.
- **17° - Maranhão:** Estado já é o 8° maior produtor de soja, ganhou 0,1 pp em relação a 2010, de 1,2% para 1,3%. Quase 11% da economia advém da agropecuária. Ganhou 0,3 pp na indústria de transformação.

### NO GRUPO DOS 22 COM MENORES PIBs

- **18° - Rio G. do Norte:** Ganhou 0,1 pp de participação no PIB, de 0,9% para 1,0%. Produtor de petróleo, 5° maior do Brasil. Como a maioria dos estados do nordeste, também tem peso proporcionalmente maior que o PIB das atividades correlacionadas com o turismo (alojamento e alimentação).
- **19° - Paraíba:** manteve a participação em 0,9% do PIB. Estado tem uma baixa contribuição da agropecuária em sua economia, cerca 4,5%. No sentido contrário o estado tem uma forte participação dos serviços, notadamente da atividade APU que representa quase 35% da economia do estado, maior do nordeste neste quesito.
- **20° - Alagoas:** Com 0,7% de participação, o estado tem peso de 10% da agropecuária na economia. Grande produtor de cana-de-açúcar, também tem uma economia muito dependente da APU, com quase 30% da economia advindo deste setor.
- **21° - Sergipe:** Estado manteve a participação em 0,7% do PIB. Tem uma forte presença na atividade de geração de EE.



### NO GRUPO DOS 22 COM MENORES PIBs

- **22º - Piau :** Manteve a participação no PIB em 0,6%, mas ganhou a 22º de Rondonia em 2013. Economia do estado bastante influenciada pelos serviços, com mais de 50% da economia resumidos ao comércio e APU (em 2013).
- **23º - Rondonia:** O estado grande produtor da pecuária bovina, vem recebendo grandes investimentos em infraestrutura, manteve a participação em 0,6%. Perdeu a posição para o Piau influenciado pela queda de participação na construção civil em função de finalização de grandes obras.
- **24º - Tocantins:** Manteve em 0,4% de participação. Não tem nenhum outro estado nesta faixa de participação, portanto mais difícil de se movimentar no ranking. Boa parte da economia vem da agropecuária, cerca de 13% em 2013. As outras duas atividades importantes comércio e APU, que junto com a agropecuária representam cerca de 60% em 2013.

### NO GRUPO DOS 22 COM MENORES PIBs

#### Estados com cerca de 0,2% do PIB sem variação.

- **25º Amapá:** ganha a posição do Acre em 2011 e não perde mais. Quase 44% da economia vem da atividade APU.
- **26º Acre:** Diferentemente do Amapá e Roraima, o estado tem uma boa contribuição da agropecuária em sua economia, cerca de 11% em 2010. Por este motivo tem um peso menor da APU em sua economia, cerca de 37%.
- **27º Roraima:** Menor PIB do Brasil, com 82% da economia advindo dos serviços, sendo que 60% da APU e comércio.

Participação das regiões nas grandes atividades econômicas em 2013								
Região	VA		Agropecuária		Indústria		Serviços	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Norte	5,5%	5,7%	9,7%	11,5%	6,5%	6,6%	4,9%	4,9%
Nordeste	13,9%	13,9%	19,3%	16,4%	11,6%	11,4%	14,4%	14,7%
Sudeste	55,3%	54,4%	27,2%	23,4%	58,8%	58,0%	55,9%	55,5%
Sul	16,0%	16,6%	27,5%	29,5%	17,1%	17,7%	14,8%	15,2%
Centro-oeste	9,3%	9,3%	16,4%	19,2%	6,1%	6,3%	10,1%	9,7%
Total	100,0%	100,0%	4,8%	5,3%	27,4%	24,9%	67,8%	69,8%

- Economia brasileira tem predominância dos serviços, com de 69,8 % em 2013. A atividade ganhou participação em relação a 2010 de 2,0 pp.
- A região sul tem a maior participação na agropecuária brasileira. Ganhou 2 pp de participação em reação a 2010. Mesmo assim é a atividade menos concentrada da economia brasileira.
- A indústria total perdeu participação muito influenciada pela indústria de transformação que teve queda de 2,7 pp em relação a 2010.

### Ranking da concentração nos 8 maiores por atividade

Atividades	2010	2013	Ordem	Dif 13-10
Indústria extrativa	93,9%	94,8%	1	0,9
Serviços de informação e comunicação	89,4%	90,2%	2	0,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	90,8%	89,4%	3	-1,3
Indústrias de transformação	85,6%	85,5%	4	-0,1
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	84,6%	84,1%	5	-0,5
Educação e saúde mercantis	83,1%	83,3%	6	0,2
Transporte, armazenagem e correio	81,5%	82,0%	7	0,5
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	79,5%	79,4%	8	-0,1
Indústria Total	78,8%	78,9%	9	0,1
Serviços	77,8%	77,5%	10	-0,3
Atividades imobiliárias	76,8%	77,4%	11	0,5
Serviços domésticos	77,3%	77,2%	12	-0,1
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	75,4%	76,4%	13	1,0
<b>Total</b>	<b>77,0%</b>	<b>76,1%</b>	<b>14</b>	<b>-0,9</b>
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	73,8%	75,7%	15	1,9
Serviços de alojamento e alimentação	74,8%	75,6%	16	0,8
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	74,2%	74,8%	17	0,5
Produção florestal; pesca e aquicultura	76,1%	74,3%	18	-1,8
Construção	73,4%	73,5%	19	0,0
Agropecuária	70,2%	71,5%	20	1,3
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social	68,8%	68,3%	21	-0,6
Pecuária, inclusive o apoio à Pecuária	64,9%	67,2%	22	2,3

# Participação das UFs nas 3 grandes grupos de atividade



## Agropecuária

UF	2010	2013	Ord 13
Paraná	11,1%	12,5%	1
Rio Grande do Sul	10,7%	12,0%	2
São Paulo	14,2%	11,0%	3
Minas Gerais	10,7%	10,0%	4
Mato Grosso	5,2%	7,7%	5
Goiás	6,5%	6,8%	6
Pará	5,1%	6,0%	7
Bahia	6,7%	5,5%	8
<b>8 maiores</b>	<b>70,2%</b>	<b>71,5%</b>	<b>1,3</b>
Santa Catarina	5,6%	5,0%	9
Mato Grosso do Sul	4,5%	4,5%	10
<b>10 maiores</b>	<b>80,2%</b>	<b>81,1%</b>	<b>0,8</b>
Maranhão	2,8%	2,8%	11
Amazonas	1,4%	2,2%	12
Ceará	2,2%	2,0%	13
Pernambuco	2,5%	1,8%	14
Alagoas	1,8%	1,5%	15
Rondônia	1,4%	1,4%	16
Espírito Santo	1,4%	1,3%	17
Tocantins	1,1%	1,1%	18
Rio de Janeiro	1,0%	1,0%	19
Paraíba	0,9%	0,8%	20
Sergipe	0,9%	0,7%	21
Piauí	0,7%	0,7%	22
Rio Grande do Norte	0,7%	0,6%	23
Acre	0,5%	0,5%	24
Distrito Federal	0,2%	0,2%	25
Roraima	0,1%	0,2%	26
Amapá	0,1%	0,1%	27
<b>Outros 17</b>	<b>19,8%</b>	<b>18,9%</b>	<b>0,8</b>

## Indústria

UF	2010	2013	Ord 13
São Paulo	32,1%	28,6%	1
Rio de Janeiro	12,5%	14,4%	2
Minas Gerais	11,2%	11,6%	3
Paraná	6,0%	6,6%	4
Rio Grande do Sul	6,4%	6,1%	5
Santa Catarina	4,7%	4,9%	6
Espírito Santo	3,0%	3,5%	7
Pará	3,0%	3,2%	8
<b>8 maiores</b>	<b>78,8%</b>	<b>78,9%</b>	<b>0,1</b>
Bahia	4,1%	3,2%	9
Goiás	2,9%	3,0%	10
<b>10 maiores</b>	<b>85,8%</b>	<b>85,2%</b>	<b>-0,6</b>
Pernambuco	2,0%	2,3%	11
Amazonas	2,4%	2,2%	12
Ceará	1,7%	1,7%	13
Mato Grosso	1,1%	1,2%	14
Mato Grosso do Sul	1,0%	1,2%	15
Maranhão	0,8%	1,0%	16
Rio Grande do Norte	0,8%	0,9%	17
Distrito Federal	1,0%	0,9%	18
Sergipe	0,8%	0,7%	19
Paraíba	0,6%	0,6%	20
Alagoas	0,5%	0,5%	21
Rondônia	0,5%	0,5%	22
Tocantins	0,3%	0,3%	23
Piauí	0,4%	0,3%	24
Amapá	0,1%	0,1%	25
Acre	0,1%	0,1%	26
Roraima	0,1%	0,1%	27
<b>Outros 17</b>	<b>14,2%</b>	<b>14,8%</b>	<b>0,6</b>

## Serviços

UF	2010	2013	Ord 13
São Paulo	33,9%	33,6%	1
Rio de Janeiro	11,8%	11,6%	2
Minas Gerais	8,3%	8,6%	3
Rio Grande do Sul	5,9%	5,9%	4
Paraná	5,4%	5,7%	5
Distrito Federal	5,0%	4,4%	6
Bahia	3,9%	4,0%	7
Santa Catarina	3,5%	3,6%	8
<b>8 maiores</b>	<b>77,8%</b>	<b>77,5%</b>	<b>-0,3</b>
Pernambuco	2,7%	2,8%	9
Goiás	2,5%	2,6%	10
<b>10 maiores</b>	<b>83,0%</b>	<b>82,9%</b>	<b>-0,1</b>
Ceará	2,3%	2,2%	11
Pará	1,8%	1,9%	12
Espírito Santo	1,8%	1,7%	13
Mato Grosso	1,4%	1,5%	14
Maranhão	1,3%	1,3%	15
Amazonas	1,2%	1,2%	16
Mato Grosso do Sul	1,1%	1,2%	17
Rio Grande do Norte	1,0%	1,1%	18
Paraíba	1,0%	1,0%	19
Alagoas	0,7%	0,8%	20
Piauí	0,7%	0,7%	21
Sergipe	0,7%	0,7%	22
Rondônia	0,6%	0,6%	23
Tocantins	0,4%	0,5%	24
Amapá	0,3%	0,3%	25
Acre	0,3%	0,3%	26
Roraima	0,2%	0,2%	27
<b>Outros 17</b>	<b>17,0%</b>	<b>17,1%</b>	<b>0,1</b>



Indústrias de transformação			
UF	2010	2013	Ord 13
São Paulo	41,7%	38,6%	1
Minas Gerais	10,6%	10,3%	2
Rio Grande do Sul	8,3%	9,0%	3
Paraná	6,8%	8,4%	4
Santa Catarina	5,9%	7,1%	5
Rio de Janeiro	6,4%	6,0%	6
Goiás	2,7%	3,2%	7
Amazonas	3,2%	2,9%	8
<b>8 maiores</b>	<b>85,6%</b>	<b>85,5%</b>	<b>-0,1</b>
Bahia	3,4%	2,3%	9
Pernambuco	1,7%	2,3%	10
<b>10 maiores</b>	<b>90,7%</b>	<b>90,0%</b>	<b>-0,7</b>
Ceará	1,6%	1,8%	11
Espírito Santo	1,6%	1,5%	12
Mato Grosso	1,2%	1,2%	13
Mato Grosso do Sul	0,8%	1,1%	14
Pará	0,9%	0,9%	15
Paraíba	0,6%	0,6%	16
Maranhão	0,3%	0,6%	17
Alagoas	0,4%	0,4%	18
Sergipe	0,3%	0,4%	19
Distrito Federal	0,4%	0,4%	20
Rio Grande do Norte	0,5%	0,4%	21
Rondônia	0,3%	0,4%	22
Piauí	0,2%	0,2%	23
Tocantins	0,1%	0,1%	24
Amapá	0,0%	0,1%	25
Acre	0,1%	0,1%	26
Roraima	0,0%	0,0%	27
<b>Outros 17</b>	<b>9,3%</b>	<b>10,0%</b>	<b>0,7</b>

Entre 2010 e 2013 São Paulo perde 3,1 pp de participação na indústria de transformação. Essa perda foi redistribuída por outros 5 estados deste grupo, apenas Minas Gerais, Rio de Janeiro e Amazonas perdem participação neste grupo

A indústria de transformação brasileira tem a menor participação em relação a 2010 perdeu 2,7 pp.

Em 2013, os 8 maiores estados na indústria de transformação agregavam quase 85,5 % da atividade. Perderam 0,1 pp em relação a 2010.

O grupo do 17 estados menos industrializados, ganharam 0,7 pp de participação, sendo que os destaques Ceará, Maranhão e Mato G. do Sul.

# Participação APU e Comércio 2010 e 2013



<b>Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social</b>			
UF	2010	2013	Ord 13
São Paulo	19,1%	19,1%	1
Rio de Janeiro	12,8%	12,7%	2
Distrito Federal	10,0%	8,9%	3
Minas Gerais	8,6%	8,8%	4
Rio Grande do Sul	5,3%	5,4%	5
Bahia	4,8%	4,9%	6
Paraná	4,4%	4,8%	7
Pernambuco	3,8%	3,6%	8
<b>8 maiores</b>	<b>68,8%</b>	<b>68,3%</b>	<b>-0,6</b>
Santa Catarina	3,1%	3,2%	9
Ceará	3,1%	2,9%	10
<b>10 maiores</b>	<b>75,0%</b>	<b>74,4%</b>	<b>-0,6</b>
Pará	2,6%	2,8%	11
Goiás	2,7%	2,8%	12
Espírito Santo	2,1%	2,0%	13
Maranhão	1,9%	2,0%	14
Paraíba	1,9%	1,9%	15
Mato Grosso	1,7%	1,8%	16
Rio Grande do Norte	1,7%	1,7%	17
Amazonas	1,6%	1,7%	18
Mato Grosso do Sul	1,5%	1,6%	19
Piauí	1,2%	1,3%	20
Alagoas	1,2%	1,3%	21
Sergipe	1,2%	1,1%	22
Rondônia	1,1%	1,1%	23
Tocantins	0,8%	0,9%	24
Amapá	0,7%	0,7%	25
Roraima	0,6%	0,5%	26
Acre	0,5%	0,5%	27
<b>Outros 17</b>	<b>25,0%</b>	<b>25,6%</b>	<b>0,6</b>

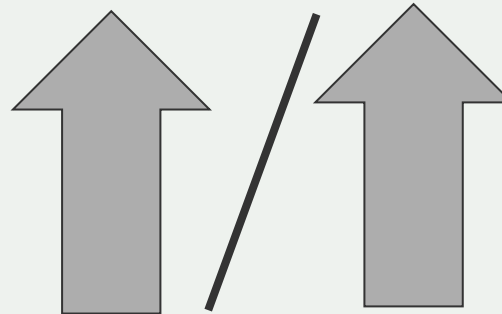
<b>Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas</b>			
UF	2010	2013	Ord 13
São Paulo	31,6%	32,6%	1
Minas Gerais	8,7%	8,6%	2
Rio de Janeiro	8,7%	8,6%	3
Paraná	7,3%	7,4%	4
Rio Grande do Sul	6,9%	7,3%	5
Santa Catarina	4,8%	4,5%	6
Bahia	4,3%	4,1%	7
Goiás	3,2%	3,3%	8
<b>8 maiores</b>	<b>75,4%</b>	<b>76,4%</b>	<b>1,0</b>
Pernambuco	2,8%	2,9%	9
Ceará	2,7%	2,4%	10
<b>10 maiores</b>	<b>80,9%</b>	<b>81,7%</b>	<b>0,8</b>
Mato Grosso	2,1%	2,2%	11
Pará	2,0%	2,0%	12
Espírito Santo	2,2%	1,9%	13
Distrito Federal	2,2%	1,9%	14
Maranhão	1,7%	1,5%	15
Amazonas	1,4%	1,4%	16
Mato Grosso do Sul	1,3%	1,3%	17
Rio Grande do Norte	1,1%	1,1%	18
Paraíba	1,1%	0,9%	19
Piauí	0,8%	0,8%	20
Alagoas	0,8%	0,8%	21
Rondônia	0,8%	0,7%	22
Sergipe	0,6%	0,6%	23
Tocantins	0,5%	0,5%	24
Amapá	0,3%	0,3%	25
Acre	0,2%	0,3%	26
Roraima	0,2%	0,2%	27
<b>Outros 17</b>	<b>19,1%</b>	<b>18,3%</b>	<b>-0,8</b>

A large, blue, stylized arrow graphic pointing towards the top right. The arrow has a white outline and is tilted at an angle. Inside the arrow, the text "PIB Per capita" is written in a white, bold, sans-serif font.

**PIB Per  
capita**

Participação das Regiões no PIB e População

Região	2013		Part PIB / Part POP
	Part PIB	Part POP	
Norte	5,4	8,4	0,6
Nordeste	13,6	27,8	0,5
Sudeste	55,9	42,0	1,3
Sul	15,9	14,3	1,1
Centro-Oeste	9,2	7,5	1,2



Produto Interno Bruto *per capita* das Grandes Regiões e Estados e razão entre PIB percapita brasileiro e das Ufs

Regiões / UF	2010	UF/Br	Regiões / UF	2013	UF/Br	Varição em valor
Distrito Federal	56.250,67	2,8	Distrito Federal	62.859,43	2,4	1,12
São Paulo	31.383,79	1,5	São Paulo	39.122,28	1,5	1,25
Rio de Janeiro	28.127,45	1,4	Rio de Janeiro	38.262,13	1,4	1,36
Santa Catarina	24.598,11	1,2	Santa Catarina	32.289,58	1,2	1,31
Espírito Santo	24.287,06	1,2	Espírito Santo	30.484,96	1,2	1,26
Rio Grande do Sul	22.556,67	1,1	Paraná	30.264,90	1,1	1,40
Paraná	21.572,72	1,1	Rio Grande do Sul	29.657,28	1,1	1,31
<b>BRASIL</b>	<b>20.371,64</b>		Mato Grosso	28.007,75	1,1	1,50
Mato Grosso do Sul	19.300,48	0,9	Mato Grosso do Sul	26.714,57	1,0	1,38
Mato Grosso	18.657,31	0,9	<b>BRASIL</b>	<b>26.445,72</b>		1,30
Minas Gerais	17.919,28	0,9	Minas Gerais	23.646,21	0,9	1,32
Goiás	17.783,32	0,9	Goiás	23.470,48	0,9	1,32
Amazonas	17.490,23	0,9	Amazonas	21.873,65	0,8	1,25
Rondônia	15.322,00	0,8	Roraima	18.495,80	0,7	1,26
Roraima	14.714,41	0,7	Rondônia	17.990,69	0,7	1,17
Sergipe	12.769,04	0,6	Amapá	17.363,82	0,7	1,41
Amapá	12.320,68	0,6	Tocantins	16.086,37	0,6	1,36
Tocantins	11.858,96	0,6	Sergipe	16.028,28	0,6	1,26
Rio Grande do Norte	11.421,48	0,6	Pernambuco	15.282,28	0,6	1,38
Acre	11.385,25	0,6	Rio Grande do Norte	15.247,87	0,6	1,34
Pernambuco	11.049,07	0,5	Pará	15.176,18	0,6	1,40
Bahia	11.012,34	0,5	Acre	14.733,50	0,6	1,29
Pará	10.875,78	0,5	Bahia	13.577,74	0,5	1,23
Ceará	9.390,62	0,5	Ceará	12.393,39	0,5	1,32
Paraíba	8.899,93	0,4	Paraíba	11.834,54	0,4	1,33
Alagoas	8.694,50	0,4	Alagoas	11.276,59	0,4	1,30
Piauí	7.140,47	0,4	Maranhão	9.948,47	0,4	1,41
Maranhão	7.049,63	0,3	Piauí	9.811,04	0,4	1,37

Norte
Nordeste
Sudeste
Sul
Centro-oeste

Variação da população por UF 2013/2012					
Brasil/Região/UF	Variação 13/12	Ordem	Brasil/Região/UF	Variação 13/12	Ordem
<b>NORTE</b>	1,015	7	<b>SUDESTE</b>	1,008	21
Rondônia	1,012	14	Minas Gerais	1,007	28
Acre	1,018	4	Espírito Santo	1,012	15
Amazonas	1,018	5	Rio de Janeiro	1,006	30
Roraima	1,019	3	São Paulo	1,009	20
Pará	1,014	11	<b>SUL</b>	1,008	23
Amapá	1,022	2	Paraná	1,008	22
Tocantins	1,013	12	Santa Catarina	1,014	9
<b>NORDESTE</b>	1,007	27	Rio Grande do Sul	1,004	32
Maranhão	1,009	19	<b>CENTRO-OESTE</b>	1,016	6
Piauí	1,004	33	Mato Grosso do Sul	1,013	13
Ceará	1,008	26	Mato Grosso	1,014	10
Rio Grande do Norte	1,011	17	Goiás	1,014	8
Paraíba	1,008	24	Distrito Federal	1,023	1
Pernambuco	1,008	25	<b>BRASIL</b>	1,009	18
Alagoas	1,007	29			
Sergipe	1,011	16			
Bahia	1,006	31			

A large blue arrow graphic pointing towards the top right, containing white text. The arrow has a black outline and is tilted at an angle.

**Crescimento  
Acumulado  
2010-2013**

# Crescimento Acumulado 2010-2013



Unidades da Federação	Posição relativa PIB	Participação no PIB (%)	Variação real anual do PIB acumulado 2010-2013 (%)	Unidades da Federação	Posição relativa PIB	Participação no PIB (%)	Variação real anual do PIB acumulado 2010-2013 (%)
Mato Grosso	1º	1,7	21,9	BRASIL			<b>9,1</b>
Amapá	2º	0,2	18,3	Santa Catarina	19º	4,0	9,0
Amazonas	3º	1,6	17,3	Distrito Federal	20º	3,3	8,6
Mato Grosso do Sul	4º	1,3	17,0	São Paulo	21º	32,1	8,3
Tocantins	5º	0,4	16,9	Espírito Santo	22º	2,2	7,5
Paraíba	6º	0,9	16,7	Alagoas	23º	0,7	7,4
Maranhão	7º	1,3	15,7	Sergipe	24º	0,7	7,4
Roraima	8º	0,2	15,0	Bahia	25º	3,8	6,3
Goiás	9º	2,8	14,0	Minas Gerais	26º	9,2	6,2
Piauí	10º	0,6	13,4	Rio de Janeiro	27º	11,8	5,7
Acre	11º	0,2	13,3				
Pernambuco	12º	2,6	12,1				
Pará	13º	2,3	10,9				
Ceará	14º	2,0	10,7				
Rio Grande do Sul	15º	6,2	10,6				
Rio Grande do Norte	16º	1,0	10,3				
Paraná	17º	6,3	10,2				
Rondônia	18º	0,6	9,4				

- Dos estados das Regiões sul e sudeste, apenas Rio G. do Sul 15º e Paraná 17º, estão entre os estados que crescem acima da média brasileira desde 2010. Principalmente em função de um excelente ano de 2013.

- No sentido contrário, todos da região norte e centro-oeste exceto DF e na região nordeste, apenas Alagoas, Sergipe e Bahia crescem abaixo da média



- Em comum nos estados que mais cresceram foi o bom desempenho na agricultura. Nesta atividade o Brasil cresceu 12% no acumulado.
- Estes mesmos estados, o bom desempenho na agropecuária foi acompanhado de bons desempenhos na indústria de transformação e principalmente do comércio.
- Por outro lado, todos os estados com resultados do PIB acumulado abaixo da média brasileira, tiveram baixo desempenho na agropecuária, transformação e comércio. Exceções para Rio de Janeiro e Distrito Federal na transformação e Alagoas no comércio, nestes casos, estes estados cresceram acima da média nestas atividades.

- A atividade extrativa mineral teve o pior desempenho de todas as atividades neste quesito, teve queda de 1,8 %. Isto explica o baixo desempenho dos grandes produtores da extrativa mineral, Minas Gerais, minério de ferro e Rio de Janeiro, petróleo. Os resultados destes dois estados foram influenciados pelo desempenho deste setor na série.
- A atividade construção civil foi a segunda que mais cresceu na série, 16,7% no acumulado, só perdendo para a atividade de informação, que cresceu 18,5% no acumulado. Na construção civil os bons desempenhos foram espalhados entre as regiões.
- A atividade Administração Pública, importante para quase todos os estados, cresceu 5,6% no acumulado. Os estados da região norte e centro-oeste, incluindo o DF, cresceram acima da média neste quesito.

A large, blue, stylized arrow graphic pointing towards the top right. The arrow has a white outline and contains the text "Crescimento 2013" in white, bold, sans-serif font. The text is arranged in two lines, with "Crescimento" on the top line and "2013" on the bottom line, both following the angle of the arrow.

## Posição relativa, participação e variação real anual do PIB das Unidades da Federação- 2013

Unidades da Federação	Posição no PIB	Participação no PIB (%)	Variação real anual do Produto Interno Bruto (%)	Unidades da Federação	Posição no PIB	Participação no PIB (%)	Variação real anual do Produto Interno Bruto (%)
Rio Grande do Sul	1º	6,2	8,2	<b>Brasil</b>			<b>3,0</b>
Mato Grosso do Sul	2º	1,3	6,6	Goiás	14º	2,8	3,0
Roraima	3º	0,2	5,9	São Paulo	15º	32,1	2,9
Paraíba	4º	0,9	5,8	Pernambuco	16º	2,6	2,9
Paraná	5º	6,3	5,6	Pará	17º	2,3	2,8
Ceará	6º	2,0	5,0	Tocantins	18º	0,4	2,4
Maranhão	7º	1,3	4,8	Piauí	19º	0,6	2,4
Amazonas	8º	1,6	4,4	Acre	20º	0,2	2,0
Rio Grande do Norte	9º	1,0	4,0	Bahia	21º	3,8	1,3
Distrito Federal	10º	3,3	3,8	Rio de Janeiro	22º	11,8	1,2
Mato Grosso	11º	1,7	3,7	Sergipe	23º	0,7	1,1
Santa Catarina	12º	4,0	3,6	Alagoas	24º	0,7	0,7
Amapá	13º	0,2	3,2	Rondônia	25º	0,6	0,6
<b>UFs com variação real do PIB maior que a do Brasil</b>		<b>29,9</b>	<b>5,4</b>	Minas Gerais	26º	9,2	0,4
				Espírito Santo	27º	2,2	0,1
				<b>UFs com variação real do PIB menor que a do Brasil</b>		<b>70,1</b>	<b>2,0</b>

O grupo que cresce em 2013 mais do que o Brasil somam 29,9% de participação no PIB. Esse grupo cresce 5,4%.

O grupo que cresce em 2013 menos do que o Brasil somam 70,1% de participação no PIB. Esse grupo cresce 2,0%.

O resultado de crescimento de 3% do PIB brasileiro foi muito em função do bom desempenho da agricultura que cresceu 10,8%. A maioria dos estados que crescem acima da média teve bom desempenho nesta atividade.

A pecuária e silvicultura, extrativismo vegetal e pesca, também tiveram bons desempenhos, crescendo 4,3% e 3,0% respectivamente.

Outras atividades importantes para todos os estados brasileiros e que tiveram bons desempenhos, construção civil 4,5%, transformação 3,0% (São Paulo 3,4%) comércio 3,4% e aluguel 4,8%. Todas com peso importante nas economias estaduais.

Dentre as que cresceram abaixo da média, aquela que mais chama atenção foi a extrativa mineral, onde petróleo e minério de ferro tiveram baixo desempenho, com queda de 3% no agregado, sendo que o petróleo teve um desempenho um pouco abaixo do minério.

Com este desempenho da extrativa mineral, acaba indicando o baixo resultado dos dois maiores produtores de petróleo e minério de ferro, Rio de Janeiro e Minas Gerais, fazendo com que estes dois estados crescessem abaixo da média, 1,1% e 0,4% respectivamente.

Para os 13 estados que cresceram acima da média brasileira (3,0%), representam 29,9% da economia brasileira em 2013, exceto Rio G. do Norte, Ceará, Distrito Federal e Amapá, os outros 9, tiveram bons desempenhos na agropecuária e se espalha por outros setores da economia, principalmente indústria de transformação. No caso de Ceará e Distrito Federal não tiveram bom desempenho na agricultura.

O Rio Grande do Sul, maior crescimento entre todos, cresce 8,2%, quase 2pp mais que o segundo melhor resultado que foi Mato Grosso do Sul, que cresceu 6,6%. No caso da economia gaúcha, que estava deprimida devida a longos períodos problemas com o clima, destaque para o excelente ano da agricultura 79,3% e pecuária 20% em termos reais, devido o retorno à normalidade climática. Esse bom resultado se espalhou para toda economia (destaques para transformação 7,3%, comércio 7,0%, eletricidade 12,2%)

Do mesmo modo Mato Grosso do Sul, 2º neste quesito, também teve bom desempenho da agricultura 16,4%, também se espalhou pela economia sul-matogrossense. O estado teve o melhor resultado do Brasil na Transformação, crescendo 10,8% em 2013, perto disso só 10,3% do Ceará.

Outros estados do Sul brasileiro também tiveram um excelente ano na agricultura, Paraná 22,8% e Santa Catarina 13,0%. Um ano de recuperação depois de vários anos com problemas climáticos.

Estados que crescem abaixo da média e representam cerca de 70% da economia brasileira.

São Paulo, cresce 2,9%, 15º maior, bom resultado, apesar de 0,1 pp abaixo da média. O estado que é quase 1/3 da economia brasileira, teve um bom desempenho na indústria de transformação, cresceu 3,4%, e representa quase 40% da indústria de transformação brasileira. As indústrias de alimentos 5,1%, máquinas e equipamentos 6,2%, além dessas, álcool 30%, equipamentos de informática 12,1%, caminhões e ônibus 39,7% e outros do transporte 9,2%.

Pernambuco 16º 2,9%, 0,1 pp abaixo da média, não teve um ano bom na indústria de transformação, destaque negativo para alimentos e bebidas. Destaques positivos para setor de EE 6,8%, comércio 4,7% e transportes 5,2%.

Pará, 17º 2,8%, 0,2 pp abaixo da média, como todos os estados produtores de minério, não teve um bom desempenho no seu principal setor, a extrativa mineral, com queda de 0,3%, o que acaba se espalhando por toda economia. Desempenho favorável no setor de construção civil que cresce 12,8%

Estados que crescem abaixo da média e representam cerca de 70% da economia brasileira.

Tocantins, cresce 2,4%, 18º maior, destaque para agricultura com crescimento de 8,8%, melhor desempenho neste quesito dos estados abaixo da média. Destaque negativo APU, 1/3 da economia do estado que cresce 1,1%.

Piauí, cresce 2,4%, 19º maior, destaque negativo para a agropecuária. A queda da safra é justificada pela forte escassez de chuva na região do semiárido do estado.

Acre, 20º cresce 2,0%, resultado explicado pela APU 1,1% e 38% da economia do estado.

Bahia 21º, cresce 1,3%, Destaques negativos agricultura com queda de 7,7% e indústria de transformação queda de 3,3%. Essa retração em termos reais, muito determinada pela seca que atingiu o estado naquele ano.



Rio de Janeiro, 22°, cresce 1,2%, influenciado pelo setor de petróleo com queda de 7,5%. Nos outros setores não foi um ano tão ruim, comércio 5,3%, construção 5,8%, transformação 2,4%.

Sergipe, 23°, cresce 1,1%, determinante a queda do setor de EE, importante para o estado.

Alagoas, 24°, cresce 0,7%, bastante influenciada pela indústria de transformação, com queda de quase 20%.

Rondônia 25°, cresce 0,6%, setor de construção civil, depois de vários anos de bom desempenho, encerra um ciclo de grandes obras de infraestrutura. Setor agrícola com queda de 26% também influencia no resultado final

Minas Gerais 26°, cresce 0,4%, totalmente influenciado pela atividade mineral que tem um recuo de 5,1%. Esse resultado acaba se espalhando pelos outros setores econômicos.

Espírito Santo 27°, cresce 0,1%, também influenciado pela extrativa mineral, com recuo de 2,1%. Só não foi maior em função do petróleo, que no estado teve um desempenho melhor.

A large blue arrow graphic pointing towards the top right, containing the text "PIB Ótica da Renda" in white. The arrow has a white outline and is tilted at an angle.

# PIB Ótica da Renda

Uma das novidades da série das Contas Regionais do Brasil referência 2010 é a divulgação do PIB pela ótica da renda. Nessa ótica, o PIB corresponde à soma de todos os rendimentos obtidos no processo de produção de bens e serviços mais os impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e importação.

PIB (ótica da produção) = o PIB é igual à soma do valor adicionado bruto de todas as atividades (ao valor da produção menos o consumo intermediário) + os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos no valor da produção.

PIB (ótica da renda) = remuneração dos empregados + rendimento misto bruto + excedente operacional bruto + total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação

## Participação dos dos Componentes do PIB Ótica da Renda nas UFs

Brasil, Regiões e UF	PIB Ótica Produção		Componentes do Valor Adicionado		
	Valor Adicionado	Impostos Sobre produto	Remuneração	Outros Impostos s/produção	EOB e RM
Brasil	85,4%	14,6%	43,4%	1,1%	40,9%
NORTE	88,5%	11,5%	42,8%	0,9%	44,8%
Rondônia	89,0%	11,0%	50,6%	0,9%	37,5%
Acre	91,4%	8,6%	53,0%	0,5%	37,8%
Amazonas	82,6%	17,4%	38,6%	1,2%	42,7%
Roraima	92,4%	7,6%	57,9%	0,4%	34,1%
Pará	91,1%	8,9%	39,2%	0,8%	51,1%
Amapá	92,1%	7,9%	56,6%	0,6%	34,9%
Tocantins	90,9%	9,1%	47,4%	0,6%	43,0%
NORDESTE	87,5%	12,5%	47,4%	0,9%	39,2%
Maranhão	88,7%	11,3%	43,6%	0,7%	44,4%
Piauí	89,0%	11,0%	53,5%	0,6%	34,9%
Ceará	87,0%	13,0%	47,4%	0,9%	38,8%
Rio Grande do Norte	89,1%	10,9%	47,9%	0,8%	40,3%
Paraíba	88,4%	11,6%	52,3%	0,7%	35,4%
Pernambuco	85,6%	14,4%	47,6%	0,9%	37,1%
Alagoas	90,4%	9,6%	49,5%	0,8%	40,1%
Sergipe	89,4%	10,6%	48,1%	0,8%	40,5%
Bahia	87,0%	13,0%	45,9%	1,0%	40,1%
SUDESTE	84,1%	15,9%	42,6%	1,3%	40,2%
SUL	85,8%	14,2%	41,5%	1,1%	43,2%
CENTRO-OESTE	87,4%	12,6%	45,9%	0,8%	40,7%

**Região norte:**

Dentre todas as outras regiões, a norte é aquela em que o VA tem o maior peso no PIB dos estados, 88,5%. Se excluirmos o Amazonas, que tem uma indústria de transformação importante, incentivada através do Polo Industrial de Manaus (PIM), esse peso passa de 90%. O caso amazonense é o que tem o maior peso dos impostos no PIB (17,4%), fato que diferencia o estado dos demais da região e mesmo do Brasil, se assemelhando mais a região sudeste. No caso dos outros estados, com forte influência da atividade Administração Pública (APU), a remuneração do trabalho são as maiores do País.

## Participação dos dos Componentes do PIB Ótica da Renda nas UFs

Brasil, Regiões e UF	PIB Ótica Produção		Componentes do Valor Adicionado		
	Valor Adicionado	Impostos Sobre produto	Remuneração	Outros Impostos s/produção	EOB e RM
Brasil	85,4%	14,6%	43,4%	1,1%	40,9%
NORTE	88,5%	11,5%	42,8%	0,9%	44,8%
Rondônia	89,0%	11,0%	50,6%	0,9%	37,5%
Acre	91,4%	8,6%	53,0%	0,5%	37,8%
Amazonas	82,6%	17,4%	38,6%	1,2%	42,7%
Roraima	92,4%	7,6%	57,9%	0,4%	34,1%
Pará	91,1%	8,9%	39,2%	0,8%	51,1%
Amapá	92,1%	7,9%	56,6%	0,6%	34,9%
Tocantins	90,9%	9,1%	47,4%	0,6%	43,0%
NORDESTE	87,5%	12,5%	47,4%	0,9%	39,2%
Maranhão	88,7%	11,3%	43,6%	0,7%	44,4%
Piauí	89,0%	11,0%	53,5%	0,6%	34,9%
Ceará	87,0%	13,0%	47,4%	0,9%	38,8%
Rio Grande do Norte	89,1%	10,9%	47,9%	0,8%	40,3%
Paraíba	88,4%	11,6%	52,3%	0,7%	35,4%
Pernambuco	85,6%	14,4%	47,6%	0,9%	37,1%
Alagoas	90,4%	9,6%	49,5%	0,8%	40,1%
Sergipe	89,4%	10,6%	48,1%	0,8%	40,5%
Bahia	87,0%	13,0%	45,9%	1,0%	40,1%
SUDESTE	84,1%	15,9%	42,6%	1,3%	40,2%
SUL	85,8%	14,2%	41,5%	1,1%	43,2%
CENTRO-OESTE	87,4%	12,6%	45,9%	0,8%	40,7%

**Região nordeste:**

Em média a remuneração do trabalho da região nordeste tem um peso maior que nas outras regiões. Na região norte, com exceção do Pará e Amazonas, o padrão é semelhante ao da região nordeste. Esse fato é corroborado também pelo peso da APU nestas unidades da federação. A região é a que tem o menor peso do EOB e RM no PIB pela Ótica da Renda (PIB Renda), 39,2%. O estado de Pernambuco é o que tem maior peso dos impostos no PIB Renda, 15,3%, mais parecido com a Bahia, maiores estados da região.

Brasil, Regiões e UF	PIB Ótica Produção		Componentes do Valor Adicionado		
	Valor Adicionado	Impostos Sobre produto	Remuneração	Outros Impostos s/produção	EOB e RM
Brasil	85,4%	14,6%	43,4%	1,1%	40,9%
NORTE	88,5%	11,5%	42,8%	0,9%	44,8%
NORDESTE	87,5%	12,5%	47,4%	0,9%	39,2%
SUDESTE	84,1%	15,9%	42,6%	1,3%	40,2%
Minas Gerais	87,9%	12,1%	43,3%	1,1%	43,4%
Espírito Santo	83,3%	16,7%	35,3%	1,0%	47,0%
Rio de Janeiro	85,1%	14,9%	43,0%	1,1%	41,0%
São Paulo	82,7%	17,3%	42,8%	1,4%	38,5%
SUL	85,8%	14,2%	41,5%	1,1%	43,2%
Paraná	86,2%	13,8%	39,6%	1,1%	45,5%
Santa Catarina	84,3%	15,7%	42,4%	1,1%	40,9%
Rio Grande do Sul	86,2%	13,8%	42,7%	1,1%	42,5%
CENTRO-OESTE	87,4%	12,6%	45,9%	0,8%	40,7%
Mato Grosso do Sul	88,5%	11,5%	41,0%	0,9%	46,6%
Mato Grosso	88,0%	12,0%	38,2%	0,6%	49,2%
Goiás	88,4%	11,6%	40,5%	0,9%	47,0%
Distrito Federal	85,7%	14,3%	56,4%	0,8%	28,6%

### Região sudeste:

Com mais de 55% do PIB brasileiro, a região tem um padrão de repartição dos componentes do PIB ótica da renda que influencia, pelo seu peso, o resultado brasileiro. São estados industrializados, com agropecuária importante (exceto Rio de Janeiro) e concentrador de serviços. O estado de São Paulo é o que tem o maior peso nos impostos, 18,7% no PIB pela ótica da renda do Brasil, e com isso tem o menor peso do VA. São Paulo também tem a menor participação do EOB e RM, 38,5% da região. O que diferencia os estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais é o peso da agropecuária no PIB do estado mineiro em contrapartida ao peso da extração de petróleo no Rio de Janeiro. Assim, o peso dos impostos na economia fluminense é maior, diminuindo a parcela das outras variáveis. Em Minas Gerais a remuneração pesa 43,3% e o EOB mais o RM 43,4%. Já no caso fluminense esses pesos são de 43,0% e 41,0%, respectivamente.

Brasil, Regiões e UF	PIB Ótica Produção		Componentes do Valor Adicionado		
	Valor Adicionado	Impostos Sobre produto	Remuneração	Outros Impostos s/produção	EOB e RM
Brasil	85,4%	14,6%	43,4%	1,1%	40,9%
NORTE	88,5%	11,5%	42,8%	0,9%	44,8%
NORDESTE	87,5%	12,5%	47,4%	0,9%	39,2%
SUDESTE	84,1%	15,9%	42,6%	1,3%	40,2%
Minas Gerais	87,9%	12,1%	43,3%	1,1%	43,4%
Espírito Santo	83,3%	16,7%	35,3%	1,0%	47,0%
Rio de Janeiro	85,1%	14,9%	43,0%	1,1%	41,0%
São Paulo	82,7%	17,3%	42,8%	1,4%	38,5%
SUL	85,8%	14,2%	41,5%	1,1%	43,2%
Paraná	86,2%	13,8%	39,6%	1,1%	45,5%
Santa Catarina	84,3%	15,7%	42,4%	1,1%	40,9%
Rio Grande do Sul	86,2%	13,8%	42,7%	1,1%	42,5%
CENTRO-OESTE	87,4%	12,6%	45,9%	0,8%	40,7%
Mato Grosso do Sul	88,5%	11,5%	41,0%	0,9%	46,6%
Mato Grosso	88,0%	12,0%	38,2%	0,6%	49,2%
Goiás	88,4%	11,6%	40,5%	0,9%	47,0%
Distrito Federal	85,7%	14,3%	56,4%	0,8%	28,6%

## Região sul:

Os estados da região, apesar de bastantes parecidos, tem padrão diferenciado de repartição dos componentes do PIB. Paraná tem uma participação menor da remuneração do trabalho em relação ao EOB mais RM, 39,6% e 45,5%, respectivamente. A diferença para o Rio Grande do Sul, estado bastante semelhante economicamente ao Paraná e que tem a mesma participação dos impostos (13,8%), a diferença é o peso da APU na economia do estado gaúcho. Em 2013, enquanto o Paraná tem um peso de 12,5% da APU, no Rio Grande do Sul esta atividade pesa 14,2%, gerando mais remuneração do trabalho no estado. Santa Catarina tem um maior peso dos impostos no PIB na região, 15,7%, e é o estado que tem o maior peso da indústria na economia.

Brasil, Regiões e UF	PIB Ótica Produção		Componentes do Valor Adicionado		
	Valor Adicionado	Impostos Sobre produto	Remuneração	Outros Impostos s/produção	EOB e RM
Brasil	85,4%	14,6%	43,4%	1,1%	40,9%
NORTE	88,5%	11,5%	42,8%	0,9%	44,8%
NORDESTE	87,5%	12,5%	47,4%	0,9%	39,2%
SUDESTE	84,1%	15,9%	42,6%	1,3%	40,2%
Minas Gerais	87,9%	12,1%	43,3%	1,1%	43,4%
Espírito Santo	83,3%	16,7%	35,3%	1,0%	47,0%
Rio de Janeiro	85,1%	14,9%	43,0%	1,1%	41,0%
São Paulo	82,7%	17,3%	42,8%	1,4%	38,5%
SUL	85,8%	14,2%	41,5%	1,1%	43,2%
Paraná	86,2%	13,8%	39,6%	1,1%	45,5%
Santa Catarina	84,3%	15,7%	42,4%	1,1%	40,9%
Rio Grande do Sul	86,2%	13,8%	42,7%	1,1%	42,5%
CENTRO-OESTE	87,4%	12,6%	45,9%	0,8%	40,7%
Mato Grosso do Sul	88,5%	11,5%	41,0%	0,9%	46,6%
Mato Grosso	88,0%	12,0%	38,2%	0,6%	49,2%
Goiás	88,4%	11,6%	40,5%	0,9%	47,0%
Distrito Federal	85,7%	14,3%	56,4%	0,8%	28,6%

## Região Centro-oeste:

O Distrito Federal, por ser a capital do país e concentrando a administração pública do Brasil, é a Unidade da federação com a menor participação do EOB mais RM do país. Mesmo assim, ainda não tem a maior parcela da remuneração do trabalho (56,4%) que alguns estados da região norte (Roraima e Amapá), influenciado pela maior participação dos impostos no DF, em função de uma concentração da economia nos serviços. Os outros estados, Mato G. do Sul, Mato Grosso e Goiás, são estados bastante parecidos, o que diferencia um pouco é o peso da APU em Mato Grosso do Sul um pouco maior que nos outros dois estados. No caso de Goiás e Mato Grosso, a diferença é o peso da agropecuária na economia de Mato Grosso, sendo Goiás, uma economia com maior peso da indústria.



**Obrigado!!**